

Questão 34

De maneira que, assim como a natureza faz de feras homens, matando e comendo, assim também a graça faz de feras homens, doutrinando e ensinando. Ensinastes o gentio bárbaro e rude, e que cuidais que faz aquela doutrina? Mata nele a fereza, e introduz a humanidade; mata a ignorância, e introduz o conhecimento; mata a bruteza, e introduz a razão; mata a infidelidade, e introduz a fé; e deste modo, por uma conversão admirável, o que era fera fica homem, o que era gentio fica cristão, o que era despojo do pecado fica membro de Cristo e de S. Pedro. [...] Tende-os [os escravos], cristãos, e tende muitos, mas tende-os de modo que eles ajudem a levar a vossa alma ao céu, e vós as suas. Isto é o que vos desejo, isto é o que vos aconselho, isto é o que vos procuro, isto é o que vos peço por amor de Deus e por amor de vós, e o que quisera que leváreis deste sermão metido na alma.

(Antônio Vieira. "Sermão do Espírito Santo" (1657).
<http://tupi.flch.usp.br>.)

O Sermão do Espírito Santo foi pregado pelo Padre Antônio Vieira em São Luís do Maranhão, em 1657, e recorre

- (A) a metáforas, para defender a liberdade de natureza de todos os animais criados por Deus.
- (B) à ironia, para condenar a escravização de nativos e africanos nas lavouras de algodão.
- (C) a antíteses, para reconhecer a escravização dos nativos como um caminho possível do trabalho missionário.
- (D) à retórica barroca, para contestar a ideia de que os africanos e os nativos merecem a liberdade e a salvação.
- (E) à retórica clássica, para acusar os proprietários de escravos de descuidar dos direitos humanos dos nativos.

ALTERNATIVA C

Os sermões do Padre Antônio Vieira tiveram forte influência sobre a sociedade colonial brasileira e serviram de instrumento para difundir a mensagem catequizadora da Igreja Católica. Nesse sentido, seus sermões se destacaram pela retórica precisa e uso de recursos linguísticos determinantes para ser compreendido por colonos de diferentes origens, dos mais simplórios aos mais intelectualizados. Vieira se valia das antíteses (fereza x humanidade, ignorância x conhecimento, bruteza x razão) para representar uma luta constante empreendida pelo colono (tido por norma como superior, dado que fosse cristão) para civilizar o selvagem (o índio tido por gentio). Nesse sentido, entendia que a escravização dos nativos deveria ser interpretada como uma estratégia necessária à salvação não apenas da alma destes, como do próprio colono ao catequizá-los e assim atender ao chamado divino.